

Estudo prevê recuperação de Brasil e México em 87

EDGARDO COSTA REIS

Correspondente

WASHINGTON — Os países endividados estarão em condições de administrar com êxito suas dívidas externas, caso se mantenha o ritmo atual da recuperação econômica mundial. E alguns deles, especialmente Brasil e México — mas não a Argentina — poderão restaurar sua credibilidade e voltar ao mercado financeiro, sem aval do Fundo Monetário Internacional (FMI) por volta de 1986 ou 1987. Estas são as conclusões de pesquisa feita pelo Instituto de Economia Internacional, entidade de privada com sede em Washington.

O estudo — um livro de 320 páginas, assinado pelo economista William Cline — afirma que o progresso nos programas de ajustamento da maioria dos 19 países analisados “foi maior do que se esperava”. Mas, apesar dos esforços, a queda do Produto Interno Bruto (PIB) destas nações, de 81 a 83, fará com que os anos 80 entrem para a História como a “década perdida”.

Ao analisar a crise com um detalhado modelo estatístico, Cline usou as condições das últimas renegociações para prever os problemas futuros e as perspectivas de normaliza-

ção do acesso das nações devedoras ao mercado financeiro.

— Em situações econômicas razoáveis — diz ele — o restabelecimento das condições de mercado (para tomada de empréstimos) poderia ocorrer tanto para o México como o Brasil por volta de 1986-87, mas é improvável para a Argentina até mais tarde.

Cline, que há vários anos acompanha o problema da dívida acha que o componente fundamental para a solução da crise já existe: o esperado crescimento de quatro por cento nos países industrializados. Entretanto, adverte que o problema continua “vulnerável” a situações políticas e dificuldades internacionais como as altas taxas de juros.

O economista rejeita as propostas de repúdio da dívida e oferece em troca idéias como o aumento do fluxo de capital oficial, através do Banco Mundial, redução das taxas de risco e a criação de um novo mecanismo compensatório no FMI. Idealizou, ainda, o que chama de “nível médio de reembolso de juros” (Riac, na sigla em inglês), um complexo sistema para aliviar os países devedores das pressões das taxas de juros.